

Editorial

Prezados Leitores!

A Revista Educação Especial está classificada como B3 pelo Qualis/CAPES, triênio 2007-2009. Circula em, aproximadamente, duzentas instituições brasileiras publicando artigos de pesquisadores nacionais e internacionais.

A partir desse ano de 2009 a circulação será trimestral. Assim, ao mesmo tempo em que procuramos atender mais um dos indicadores para qualificação da avaliação do periódico, temos o “fôlego” de disponibilizamos ao público interessado, um maior número de produções na área.

Nesse número a Revista Educação Especial apresenta sete artigos, a saber:

O artigo de Eduardo Chaves Cruz, José João Bianchi e Rosângela Bertelli intitulado “**Padrões de interação entre cuidador e criança (dois a sete anos de idade) com necessidades de comunicação complexas e com Paralisia Cerebral e usuária de Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação**” investigou os padrões de interação comunicativa entre 40 crianças com paralisia cerebral evidenciando que, com os avanços tecnológicos no emprego da CAA, houve um aumento no número de opções para as pessoas com problemas de linguagem e incapacidades físicas graves.

O artigo de Carla K. Vasques intitulado “**Branco sobre o branco: psicanálise, educação especial e inclusão escolar**” focalizou as relações entre clínica e escola apresentando o atendimento psicológico de uma criança dos cinco aos onze anos. Possibilita a construção de outro olhar sobre crianças com psicose e autismo infantil no que se refere à escolarização e inclusão escolar.

O artigo de Ana Beatriz Machado de Freitas intitulado “**A mediação lúdica no espectro autista: uma possibilidade comunicativa e de intervenção psicopedagógica**” relatou a experiência com três crianças com espectro autista que freqüentavam uma clínica-escola para pessoas com deficiência mental.

O artigo de Alice Aparecida Veltrone e Enicéia Gonçalves Mendes intitulado “**Inclusão e fracasso escolar: o que pensam os alunos com deficiência mental?**” identificou a percepção de alunos com deficiência mental sobre a aprendizagem do conteúdo curricular de uma classe comum de uma escola regular.

O artigo de Edneia Rodrigues Albuquerque e Laêda Bezerra Machado intitulado “**Sem amor não se consegue desenvolver um bom trabalho: análise das representações sociais de professores sobre a inclusão escolar**” apresentou resultados de um estudo com 43 professores da rede pública, tendo como foco o estudo das representações sociais e a inclusão escolar.

O artigo de Juliane Marschall Morgenstern e Fabiane Adela Tonetto Costas intitulado “**A centralidade do currículo na construção de identidades surdas**” procurou problematizar o currículo de uma escola comum como espaço de educação inclusiva para alunos surdos.

O artigo de Reinoldo Marquezan intitulado “**A constituição do corpus de pesquisa**”, ancorado nas contribuições de Michel Pêcheux, refletiu sobre a constituição de um objeto de pesquisa: o *corpus* discursivo de análise a partir do arquivo constituído pela legislação referente à Educação Especial.

Desejamos a todos uma boa leitura agradecendo aos colaboradores deste número.

Maria Inês Naujorks
Presidente da Comissão Editorial